

FRENTE ELEITORAL DE



COMUNISTAS

(marxistas-leninistas)

A queda do fascismo permitiu que após 48 anos se pudessem disputar eleições diferentes das fantochadas do tempo de Salazar e Caetano.

Se as eleições previstas para Março de 1975 são livres, na medida em que cada partido tem autorização para dizer o que entender, nem por isso se possa pensar que os trabalhadores vão estar em pé de igualdade com os burgueses. Enquanto os primeiros não terão qualquer possibilidade material para uma campanha, os segundos, os capitalistas terão à sua disposição facilidades, dinheiros e todos os meios para difundirem a sua propaganda. Fazendo bem as contas, a igualdade só existirá no papel, da mesma forma que num país como o nosso as igualdades entre capitalistas e trabalhadores, não passam nunca de uma mistificação. De resto, mesmo que os trabalhadores conseguissem uma maioria de votos, e o país se orientasse na via do socialismo, os senhores das grandes fábricas e dos campos, de forma alguma se dispõem a deixar de pé para a mão as suas riquezas e privilégios. Já não seriam mais «democratas». Mostrariam a sua verdadeira cara, que é a de carrascos do Povo.

Foi o que aconteceu no Chile!

A história e a experiência de todos os dias, mostra-nos que, pelo contrário os proletários e os camponeses pobres, só se poderão libertar do jugo da escravidão se se mobilizarem e organizarem revolucionariamente para a tomada do poder político. Este objectivo nunca foi alcançado por votos ou por meios pacíficos.

Se nós, comunistas, estamos perfeitamente conscientes que o campo fundamental de luta entre explorados e exploradores não está no terreno eleitoral, pensamos que devemos utilizar todos os meios que permitam divulgar as nossas ideias e fazer avançar a luta da classe operária à frente do Povo trabalhador.

Por isto nós preparamo-nos para concorrer às eleições burguesas. Como foi dito, não pensamos que através delas se possa resolver qualquer problema fundamental do Povo Português. Contudo pensamos que através da nossa participação eleitoral poderemos:

1 — Intensificar o trabalho de Reconstrução do Partido Comunista, destruído pela traição revisionista encabeçada por A. Cunhal.

— Divulgando a linha comunista marxista-leninista em sectores cada vez mais largos da classe operária e das massas populares.

— Desmascarando a linha de traição do partido revisionista de Cunhal que usa indevidamente o nome glorioso de comunista.

— Combatendo intransigentemente as ideologias oportunistas que se pretendem infiltrar nas fileiras proletárias.

2 — Desmascarar as eleições burguesas bem como as falsas soluções dos partidos burgueses para os problemas do país.

3 — Organizar e mobilizar as massas para a luta contra a opressão e a exploração, apontando a única via libertadora

que é a da Revolução e divulgando o programa da Revolução Democrática Popular.

— Com estes objectivos, comunistas marxistas-leninistas, criaram um destacamento alargado — a FRENTE ELEITORAL DE COMUNISTAS (marxistas-leninistas) — para concorrerem às próximas eleições à Assembleia Constituinte.

— A F. E. C. (m-l) sendo um destacamento sobre a frente eleitoral, não se pretende substituir nem identificar com o Partido da classe operária. Mas apela a luta pela sua reconstrução que considera a tarefa fundamental dos comunistas.

A F. E. C. considerando que a luta do Povo, de modo algum tem as disputas eleitorais como principal campo, chama o proletariado e Povo Português, desde já, a uma luta sem tréguas em várias frentes, contra a opressão e a exploração:

— *Pela independência nacional*, contra a dominação imperialista Americana, contra a penetração social imperialista Soviética, pelo abandono dos pactos imperialistas, pela saída imediata da Nato, contra a política de cedências face às pressões imperialistas.

— *Contra a exploração capitalista*, contra os despedimentos, contra os baixos salários e a vida cara, contra o reformismo, contra o desemprego, pelo direito ao trabalho, por melhores salários, pelos sindicatos ao serviço das lutas dos trabalhadores.

— Nos campos, contra o atraso o sub desenvolvimento o jugo das rendas sobre os caseiros, o poder latifundiário, os intermediários parasitas, o preço alto das alfaias e adubos e o preço baixo dos produtos produzidos, pela terra a quem a trabalha, por uma política de desenvolvimento na agricultura.

— Pelo direito à habitação por uma política de construção e de alojamento que consiga casas decentes para o Povo.

— *Contra as maquinações neo-colónias*, contra as manobras da reacção externa e interna, pela liquidação do Colonialismo, pela independência total dos Povos ainda submetidos ao jugo colonial.

— Pela repressão aos fascistas e o impedimento da sua reorganização.

Apontando estes pontos como objectivos imediatos das lutas populares, a FEC proclama, que os principais problemas do Povo Português, só poderão ser resolvidos pelo ataque revolucionário do Povo, dirigido pela classe operária e pela sua vanguarda organizada em Partido Marxista-Leninista, contra o poder dos grandes capitalistas e dos grandes agrários, que varra da nossa terra o capitalismo e que inicie a construção de uma sociedade nova, a sociedade Socialista.

A FEC aponta como único caminho verdadeiramente libertador para os operários e camponeses de Portugal, para os soldados, para os empregados pobres e intelectuais progressistas, o caminho da Revolução Democrática Popular e da construção do Socialismo.

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA POPULAR

Portugal, 16 de Dezembro de 1974

A Comissão Organizadora da Frente Eleitoral de Comunistas (marxistas-leninistas)